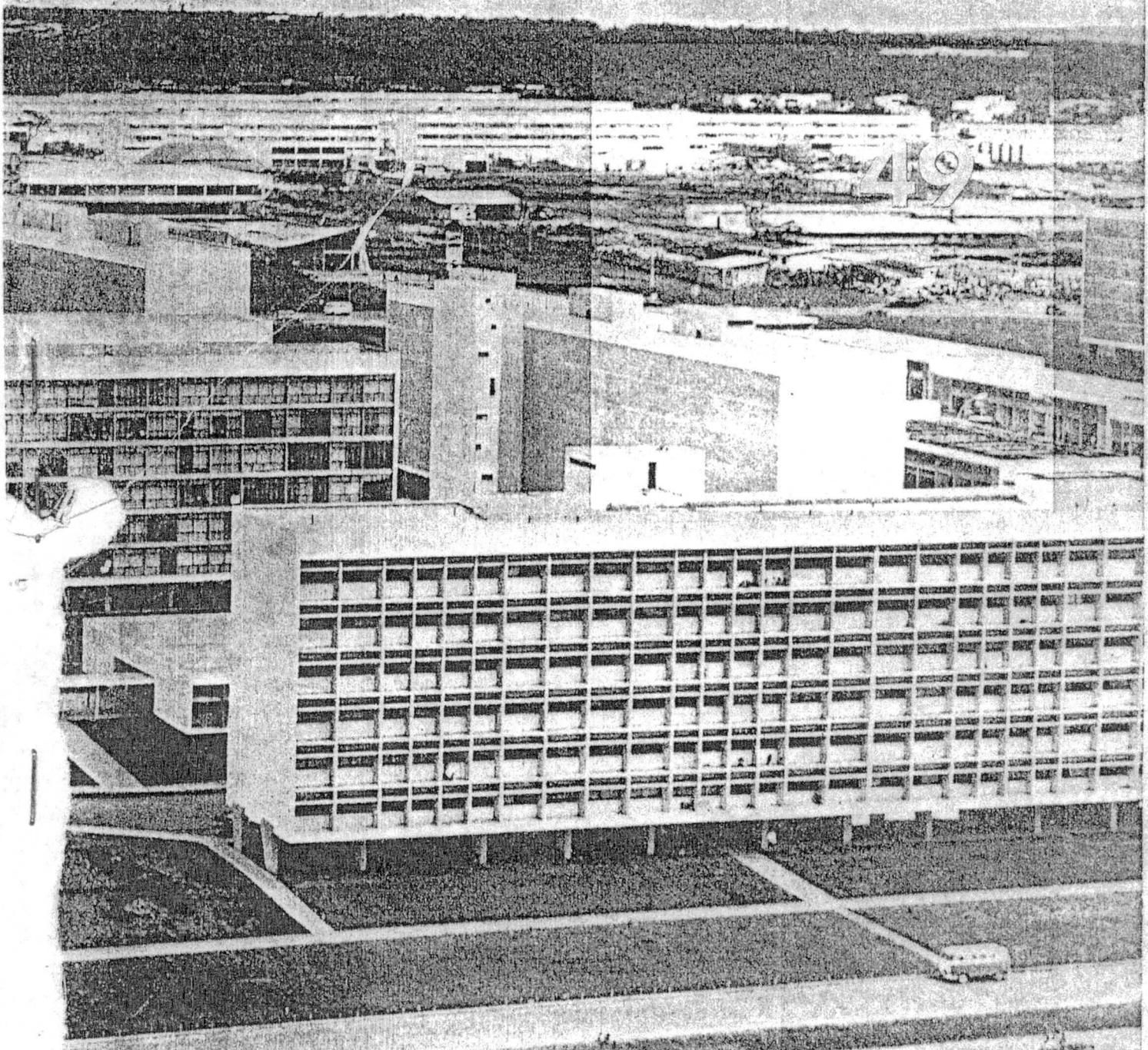


# brasil

Coleção Completa

PDFTECH .NET PDF



49

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

O Diretor de "brasília", prof. Nonato Silva, um dos pioneiros da construção de Brasília, por ocasião da inauguração.



AO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, DE OLIVEIRA, QUE DESBRAVOU O SERTÃO E ERGUEU BRASÍLIA COM AUDÁCIA, ENERGIA E CONFIANÇA. A HOMENAGEM DOS PIONEIROS QUE O AJUDARAM NA GRANDE AVENTURA.

## a universidade de brasília

Nonato Silva

Durante quatro anos ininterruptos "brasília" tem recebido a orientação de seu diretor, professor Nonato Silva, que no dia da construção da nova Capital do país esteve sempre presente no importante trabalho de divulgação da "obra do século". À revelia do diretor de "brasília" os funcionários da Divisão de Divulgação e Propaganda, que emprestam sua colaboração a esta revista, fazem inserir oportuno artigo de Nonato Silva sobre o ensino na Capital da República. Essa transcrição constitui uma singela homenagem dos funcionários da Divulgação da Novacap ao seu Chefe, na oportunidade dos quatro anos da revista "brasília": Jornalista e educador, neste artigo, Nonato Silva expõe com clareza e felicidade os aspectos positivos dos novos métodos de ensino implantados na capital brasileira:

Mercê de Deus, plantou-se no coração do Brasil a nossa nova capital. O determinismo histórico de nossa vida social e civil impôs-nos essa magnífica realização, atestando o poder criador de nosso povo e de nossa administração.

Sabe-se que em Brasília tudo é revolucionário, tudo é audácia, tudo é fantástico mesmo. A revolução urbanística e arquitetônica produziu o que de mais surpreendente se pode conceber de avançado no domínio da criação intelectual de nosso povo.

Também em Brasília o ensino é revolucionário. As escolas derramam-se proporcionalmente ao número de habitantes por quadras e super-quadras. Os jardins-de-infância, as escolas-parque e as escolas-classe funcionam em regime de tempo integral, dando já os melhores frutos.

Aqui, porém, me proponho a estudar a erigenda Universidade de Brasília. Sabemos que ainda não há, no Brasil, nenhuma universidade verdadeira governamental. Caracteriza uma universidade o conjunto de faculdades e institutos científicos, funcionando na mesma área, onde os estudantes e os professores encontrem o substrato para as pesquisas e quejandos. A universidade de Brasília, dá, de fato, oportunidade para uma nova estrutura experimental no ensino superior.

Infelizmente, o que até agora se chamou de universidade foi a decretação, no papel, de várias escolas funcionando isoladamente. Certo que a isso não se pode chamar universidade. É um erro a corrigir-se. Surge então a estrutura da Universidade de Brasília, toda vazada em novos moldes e fundamentada em novas concepções, que motivarão novas experiências e novas arrancadas, pela homogeneidade das escolas.

Atualmente, o sistema de cátedra está prejudicando a homogeneidade das escolas universitárias, pela não permissão de formar equipes atuantes. A cátedra vitalícia produz o relaxamento e a desídia que aí estão. E mesmo os indivíduos bem dotados se recusam a submeter-se a exames de catedrático, porque não sabem quando

haverá vagas. As cátedras são consideradas fontes de empreguismo. Seu detentor usa e abusa, em perene escamoteação, por intermédio de assistentes, quando sabemos que nos países desenvolvidos a formação do corpo docente de uma universidade ou de um departamento científico é feita pela escolha dos melhores homens, onde eles se encontrarem, sem mesmo a necessidade de concurso algum. Daí a falta de equipes homogêneas, tão necessárias para a vitalidade de uma universidade. Então, em vez de continuarmos a repetir os velhos moldes e de criticar os defeitos, procurou-se encontrar uma saída, e dar uma solução a tais problemas. É, pois, para isso, que a Universidade de Brasília se apresenta como oportunidade única, capaz de estruturar e solucionar os sistemas universitários brasileiros. É desta universidade que vai partir a reforma de todo nosso sistema educacional. Viu-se que as tentativas cerebinais falharam. Careciam de bases. A pseudo-educação nova fracassou em toda a sua linha. Restam apenas destroços e escombros, verdadeiras taperas que não evocam a menor saudade.

Mas a Universidade de Brasília vem inaugurar uma nova fase de estudos, vem trazer um novo ciclo de experiências. Não mais se fica no domínio da esperança, olhando a vastidão do espaço, perdendo-se nas curvas dos horizontes.

A Universidade de Brasília é uma inovação salutar e redentora, que, há muito, havia mister se criasse no Brasil. Não resta a menor dúvida que vamos dar ao país a ventura de poderem seus filhos estudar sob nova orientação sadia e produtiva. Porque a Universidade de Brasília está raiando como uma aurora de esperanças e realidades para a vida docente e discente de todos os brasileiros. A audácia de Brasília permitiu todas as audácias e todos os avanços bem urdidos e bem sensatos. Daí a audácia universitária como audácia solucionadora de nossos problemas do ensino e da educação nacionais". (Transcrito do jornal A Cruz, de 27-11-1960, na Secção Educação e Cultura).